

Principais agentes etiológicos responsáveis pelas micoses cutâneas superficiais em cães

TOGNOLI, Luíza

SANGEROTI, Débora

MEDEIROS, Fabrícia

LEMOS, Letícia

CREPALDI, Nadyne

ORTENSI, Paula

GONZAGA, Priscila

Acadêmicos da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

PEREIRA, Rose Elisabeth

Docente da Associação de Cultural e Educacional de Garça – FAMED

RESUMO

Dermatoses são as principais causas de consultas ao médico veterinário e estão relacionadas a fungos, bactérias, parasitas e processos alérgicos. Os diferentes agentes causadores de micoses necessitam de tratamento específico e eficiente. As reações podem variar de pequenas a grandes e constantes lesões pela pele do animal. A coloração da pele também é alterada devido à irritação e a alergia que a maioria das micoses resulta. De toda forma, micoses em geral são de diagnóstico fácil e preciso e tratamento receptivo, proporcionando alívio ao animal.

Palavra Chave: dermatopatias, dermatoses caninas, micoses cutâneas

Tema: Medicina Veterinária

ABSTRACT

Dermatoses are the main causes of consultations to the veterinarian and are related to fungi, bacteria, parasites and allergic procedures. The different causative agents of mycoses require specific treatment and efficient ally. The reactions can vary from small to large and constant injuries by the skin of the animal. The color of the skin is also changed because of irritation and allergy that most mycoses result. Anyway, mycoses diagnosis is easy and accurate and treatment receptive, resulting relief to the animal.

Keywords: Skin diseases, dermatitis canine, mycoses of skin

1. INTRODUÇÃO

As dermatopatias, isoladas ou associadas a outros distúrbios, constituem um dos principais motivos de visitas às clínicas veterinárias. As causas mais comuns

são as de origem alérgica, bacteriana, parasitária e fúngica ocasionando micoses, dermatofitoses e visitação cutânea.

De uma forma geral, as enfermidades cutâneas são possíveis de diagnóstico e de tratamento, favorecendo o bem estar do animal. Porém, é necessário que se tenha atenção quanto ao tipo de dermatopatias ocorrente no animal e que o fármaco utilizado para tratamento seja direcionado ao agente causador.

O objetivo do trabalho foi informar sobre agentes etiológicos causadores de dermatopatias em cães para eficiente prevenção e tratamento.

2. CONTEÚDO

Os agentes etiológicos causadores de micoses cutâneas superficiais em cães como fungos, bactérias e parasitas, prejudicam a saúde do animal (SUTOCA, 1998).

Os fungos podem viver no solo, nas plantas e na pele, mas só causam micose em condições favoráveis pra seu desenvolvimento. Essas condições podem ser baixa resistência imunológica do animal, calor, umidade e uso de antibióticos sistêmicos por longo prazo.

Quando o fungo exerce dominância sobre a pele do animal, se diagnostica dermatofitoses, esta é, geralmente, causada por fungos do gênero *Microsporum* e causa parasitismo nos tecidos queratinizados como pêlos, córneo, unhas e estrato (ARANTES, 1999).

As micoses cutâneas superficiais são conhecidas também como tina e são definidas como infecções causadas por fungos que atingem a pele, as unhas e os pêlos. O animal pode apresentar micose em qualquer parte da pele e esta inicia-se como uma crosta que ao ser retirada revela uma lesão arredondada e sem pêlos.

Normalmente, as micoses não apresentam coceiras, mas alguns animais têm alergia ao fungo e passam a morder e coçar o local. Algumas das micoses cutâneas superficiais causadas por fungos são tinas do corpo, cabeça, pés, interdigital, inguinal, micose das unhas, intertrigo cardidiástico, pitíriase versicolor, tina negra, piedra preta e piedra branca. Na maioria delas, os pêlos voltam a crescer em vinte dias (SOUZA, 2000).

Após o diagnóstico por análise ou raspado de pele ou lesão, o tratamento micose cutânea é feito a base de cremes ou pomadas aplicadas nas lesões,

antimicótico por via oral ou por vacinas especializadas no caso de micoses constantes. Um dos fármacos mais utilizado é o cetoconazol, que em sua forma sistêmica ou tópica, é indicado em 68,42% das prescrições - Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS de Porto Alegre/RS - (TORRETI, 2001).

Mas de nada adianta o tratamento, se a profilaxia não for feita aliadamente a ele. Seja para prevenir ou para auxiliar no tratamento, cuidados básicos como secagem adequada dos pêlos do animal após o banho, evitar contato exagerado e constante com água, observar falhas na pelagem e não ficar usando sempre roupas pet, devem ser acatados pelo proprietário (VIEIRA, 2002).

3. CONCLUSÃO

Seja de origem bacteriana, parasitária ou fúngica, micoses cutâneas superficiais são constantes enfermidades em cães. Se pré-diagnosticadas pelo proprietário, que observa e fornece bem estar ao seu animal e diagnosticadas pelo profissional médico veterinário, o tratamento é prático, funcional e certo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARANTES, B. R. et al. Dermatofitose ocorrente na cidade de Blumenau/SC. Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 46-48, 1999.
2. SOUZA, L. M. M. et al. Micoses cutâneas superficiais e principais casos de tina. Pesq. Vet. Brás. Guarulhos/SP, v. 42, n. 7, p. 102-103, 2000.
3. SUTOCA, R. C. et al. Micoses, dermatoses e dermatofitose. Acta. Scientise Veterinarie. São Paulo/SP, v. 51, n. 12, p. 13-17, 1998.
4. TORRETI, A. P. F. et al. Dermatoses associadas a fungos do gênero *Microsporium*. Clínica Veterinária, São Paulo/SP, v. 12, n. 2, p. 24-26, 2001.
5. VIEIRA, S. R. et al. Micoose fúngica, v. 10, n. 3, Rio de Janeiro/RJ, 2002.